

OPINIÃO

OLIBERAL

FILIADO A SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA - SIP

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

Presidente

Lucidéa Batista Maiorana

Presidente Executivo

Romulo Maiorana Jr.

Diretor Jurídico

Ronaldo Maiorana

(OAB-PA 8667)

Diretora Administrativa

Rosângela Maiorana Kzam

Diretora Comercial

Rosemary Maiorana

Diretor Industrial

João Pojucam de Moraes Filho

Diretor de Marketing

Guarany Júnior

Diretor

José Luiz Sá Pereira

Editor-Chefe

Lázaro Moraes

O LIBERAL é editado por **Delta Publicidade S/A** CNPJ. (MF) 04929683/0001-17. Inscrição Estadual: Isenta. Municipal: 032.632-5

Administração, Redação, Centro Tecnológico Gráfico, Publicidade

Av. Romulo Maiorana, 2473.

CEP: 66.093-005.

Telefone: 3216-1000.

Endereço Telegráfico: JornalLiberal.

Belém, Pará, Brasil.

As opiniões emitidas em textos assinados são livre manifestação do pensamento de seus autores e não representam a opinião do jornal.

Sucursal Centro/ Centro-OesteGerente Executiva:
Silvana Scórsin

► Brasília-DF

SRTVN Q 701 CONJ. C.

Ed. Centro Empresarial Norte,

Bloco B, sala 432. Cep. 70.719.900.

Fone/fax: (61)-3328-9394/3328-9396.

E-mail: sanab634@zaz.com.br

Sucursal Sudeste/ Sul/ Nordeste

Diretor:

Carlos Namur

► São Paulo-SP

Edifício Iguatemi Office Building

Rua: Iguatemi, 192

Cj. 111 / 11º and. - Itaim. Cep. 01451-010

Fone/fax: (11) 3073.1450 / 1451 / 1453

e-mail: sucursalsaopaulo@oliberal.com.br

Preço do exemplar

Zona I - Abaetetuba, Ananindeua, Arapari, Barcarena, Belém, Benevides, Bragança, Capanema, Capitão Poço, Castanhal, Concórdia, Dom Eliseu, Igarapé-Miri, Irituia, Itinga, Mãe do Rio, Moju, Mosquero, Nova Timboteua, Ourém, Paragominas, Quatro Bocas, Salinas, Santa Izabel, Santa Luzia do Pará, Santa Maria, São Miguel do Guamá, Tailândia, Tomé-Açu, Ulianópolis e Vigia.

► Dias úteis R\$ 2,00

► Domingo R\$ 4,00

Zona II - Almeirim, Altamira, Parauapebas, Conceição do Araguaia, Marabá, Monte Alegre, Monte Dourado, Portel, Porto de Moz, Redenção, Soure, Ourilândia do Norte, Tucumã, Tucuruí, Xinguaçu, Juruti, Santarém, Itaituba, Oriximiná e Óbidos.

► Dias úteis R\$ 2,50

► Domingo R\$ 4,50

Zona III - Brasília (DF), São Luís, Teresina, Recife, Tocantins, Fortaleza, Manaus e Boa Vista.

► Dias úteis R\$ 3,00

► Domingo R\$ 6,00

Zona IV - Demais Estados

► Dias úteis R\$ 4,50

► Domingo R\$ 9,00

Zona V - Macapá

► Dias úteis R\$ 3,00

► Domingo R\$ 6,00

Telefones de O LIBERAL

Reportagem:

3216-1138

Assinaturas:

3204-6000

Atendimento ao Assinante:

3216-1011

Classificados:

3277-9200

Comercial:

3216-1163 e 3216-1176**sebastião godinho***As portas da Basílica*

Sempre que possível, volto à Basílica de Nazaré - atualmente, Basílica-Santuário - para rever os componentes plásticos da sua arquitetura e decoração, alguns de notável expressão artística, outros nem tanto.

Nessas visitas, realizadas sem a regularidade que eu gostaria, sou invariavelmente atraído pela majestuosidade das três portas de bronze que há mais de meio século abrem o templo para os ofícios devidos a Deus e à devoção mariana.

Contrariando o que muita gente imagina, não são elas resultado do trabalho magnânimo de artífices estrangeiros, nem tampouco chegaram até aqui após cruzarem o oceano acomodadas no porão de algum cargueiro ultramarino. Não! Sua confecção deu-se em terras brasileiras, mais precisamente na cidade de Caxias do Sul, no Rio Grande, pela Metalúrgica Abramo Eberle que, à época, já mostrava em seu portfólio outras realizações de igual vulto como o Monumento Nacional ao Imigrante, cuja pedra fundamental foi lançada em 1950 pelo presidente Gaspar Dutra e inaugurado quatro anos depois por Getúlio Vargas. Esse grupo escultórico que se acha à entrada daquele município deu garantias aos responsáveis pela conclusão das obras da nossa Basílica de que a encomenda das portas estava em boas mãos.

A primeira a ser entregue foi a maior, a central, sendo concluída em 1953 e inaugurada nesse mesmo ano.

As outras duas, as laterais, ficaram prontas em 1957 e, antes de serem despachadas para cá, foram expostas no prédio da sua fabricante, sendo assunto destacado no boletim interno da metalúrgica do qual possuo cópia em meu arquivo.

Trabalharam nessa relevante empreitada artística, que durou dois anos

Qualquer pessoa de inteligência mediana sabe muito bem que peças em bronze, principalmente aquelas com significação artística, não devem nunca receber pintura.

aproximadamente, o gravador Alvis Santos Fiedler e o professor Rati, afora muitos outros que compunham a seção de gravação da Eberle.

A porta maior é a mais expressiva também na sua conformação artística. Ao centro, uma imagem de Nossa Senhora, cuja mão direita se sobressai em relevo, teve há alguns anos o seu dedo indicador quebrado não suscitando até hoje, surpreendentemente, nenhuma iniciativa por sua restauração.

Já as outras duas, as laterais, foram inauguradas num domingo, dia 26 de março de 1960 e, embora chovesse a cântaros, a cerimônia conduzida pelo arcebispo D. Alberto Ramos contou com numerosa assistência. As cortinas que encobriam as portas foram descerradas pelo então prefeito Lopo de Castro, falando em seguida o padre Afonso Di Giorgio, o inesquecível e refinado embelezador do templo. O coral Santa Cecília apresentou vários números sacros dentre estes o hino de Nossa Senhora de Nazaré, composto pelo poeta maranhense Euclides Farias, lançado em 1909.

Cada porta tem as seguintes características: 3,80 de altura, 1,89 de largura, 0,16 cm de espessura, 0,6 cm de relevo e 1.825 quilos.

Há coisa de uns três anos, ao visitar a Basílica, tive a minha atenção voltada para a absurdez de um detalhe inesperado: as portas pintadas de preto. Isso mesmo: as portas de bronze da Basílica-Santuário de Nazaré recobertas de tinta preta.

Qualquer pessoa de inteligência mediana sabe muito bem que peças em bronze, principalmente aquelas

com significação artística, não devem nunca receber pintura. Sua superfície há de ser sempre mantida intacta, sem intervenções, vez que esta, limpa ou azinhavrada, constitui parte integrante da própria obra de arte.

O que fizeram com as portas da Basílica-Santuário se constitui, além de uma inequívoca prova de desinteligência, evitando expressar termo mais apropriado, num ato delituoso vez que causou dano visual a um bem patrimonial expressivo do nosso povo. Infelizmente, nenhum órgão de defesa dos interesses difusos se levantou para apontar a impropriedade e, muito menos, tomar as providências que se faziam necessárias, muito embora o assunto tenha sido por mim abordado neste espaço assim que o atentado se consumou.

Tal fato, que nos ruboriza de vergonha, não é, infelizmente, novidade nestas terras do Grão-Pará.

Há alguns anos, o proceloso jornalista Paulo Maranhão vociferou pelas colunas de seu jornal contra aqueles que se puseram a pintar as colunas de mármore do Teatro da Paz e, mais recentemente, lambuzaram a belíssima estátua de D. Frei Caetano Brandão, obra do escultor italiano Enrico Quatrini, que compõe o monumento que se ergue no centro do antigo Largo da Sé, na Cidade Velha.

É lamentável que tenhamos de registrar absurdos como estes, descerrando o véu da insciência para revelar atitudes que bem demonstram que sequer ultrapassamos o bê-á-bá limitativo de certos conhecimentos.

■ **Sebastião Godinho é advogado e escritor.**

Da Academia Paraense de Letras

E-mail: godinhojuris@ig.com.br

jotabest1961@gmail.com

**norbert fenzi***Mudanças Climáticas: o Apocalipse é outro*

A humanidade assistirá a mais uma Conferência Mundial sobre Mudanças Climáticas e discussões sobre a redução de CO2. O debate iniciou-se em 1971, devido aos impactos socioeconômicos causados por enchentes, secas e ciclones. O principal documento em debate é o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que seleciona dados científicos existentes, de acordo com critérios próprios, para fornecer argumentos sobre a influência da atividade humana sobre as mudanças climáticas. O último relatório do IPCC afirma que a mudança climática se deve "muito provavelmente - ou seja, com mais de 90% de certeza - à ação humana" através da emissão de gases do efeito estufa, que causariam um aumento da temperatura global entre 1,8°C e 4°C até o final do século.

Uma ampla análise de artigos científicos mostrou que há um grupo significativo de cientistas, chamados céticos, que diverge do IPCC sobre o papel dos gases de efeito estufa como fator determinante no aquecimento global.

A atividade industrial, agropecuária, o uso de energéticos fósseis emitem CO2, inclusive a respiração da população mundial produz cerca de 2 bilhões de toneladas de CO2/ano. Em comparação, a frota mundial de veículos emite cerca de 1,8 bilhão de toneladas de CO2/ano.

Os céticos consideram que mudanças climáticas são fenômenos normais da evolução do planeta, causados principalmente por modificações do eixo de rotação da Terra e da órbita em torno do Sol, variações da atividade e

Precisamos, sim, reduzir a emissão de gases de efeito estufa, como toda a poluição do ambiente que anualmente causa a morte de milhões de pessoas.

radiação eletromagnética solar e fatores oriundos da nossa Galáxia e do núcleo da Terra. O clima, como fenômeno não linear de altíssima complexidade, resultado da interação de inúmeros fatores, não poderá ser controlado simplesmente com a redução da emissão do CO2, cuja concentração na Atmosfera é de 0,03%.

A mídia, políticos, governos e cientistas afirmam que o aquecimento global é o "apocalipse climático" do século. Provavelmente, estamos numa fase de aquecimento global, saindo da pequena era glacial medieval da segunda metade do milênio passado. A questão é se a humanidade é responsável pela Mudança Climática, e se a redução dos gases estufas pode nos salvar.

Aqui cabe uma reflexão. Antes de pretendermos modificar o clima mundial, que depende de poderosos processos geológicos e astronômicos, não seria necessário resolver os problemas causados por nós mesmos e que podem levar a humanidade ao apocalipse?

Exemplos. O gasto militar mundial é de mais de US\$ 1,7 trilhão anual, enquanto o orçamento total anual da ONU é de apenas 1,8% desse valor. Hoje 60 milhões de pessoas estão fugindo de guerras em 16 países.

A salvação do corrupto sistema financeiro mundial nos custou cerca de

15 trilhões de US\$, enquanto a dívida externa dos países classificados como pobres é de somente US\$ 0,5 trilhão e 40% da população mundial vive de somente 5% da renda global. Atualmente, 121 milhões de crianças não têm acesso à educação, 10,6 milhões morrem antes de atingir 5 anos, 1,4 milhão, por falta de água potável, e 2,2 milhões por falta de vacinas.

As catástrofes causadas pelo clima na realidade trazem à tona a insustentabilidade do nosso sistema econômico baseado na ocupação destrutiva e irracional dos espaços geográficos do planeta, onde 75% da humanidade vivem em áreas instáveis.

Durante 99% do tempo, o planeta existia sem seres humanos, muitas espécies apareceram, desapareceram e climas mudaram. Precisamos acabar com a prepotência de achar que podemos mudar o clima quando ainda somos incapazes de nos salvar das míserias e das guerras que nós mesmos produzimos.

Precisamos, sim, reduzir a emissão de gases de efeito estufa, como TODA a poluição do ambiente que anualmente causa a morte de milhões de pessoas. Nosso desafio do século é, portanto, usar os recursos empregados nas guerras, especulação e destruição ambiental, para nos ADAPTAR às mudanças climáticas. Se isto tiver um efeito positivo sobre o aquecimento global, que seja bem-vindo.

■ **Norbert Fenzi é doutor em Hidrogeologia e diretor Adjunto do Núcleo de Meio Ambiente da UFPA.**

Puskas e Pelé

DONATO CARDOSO

Puskas foi um jogador de futebol húngaro que despontou nos campos da Europa para o mundo, na década de 50, chegando a jogar a Copa de 58, quando revelou-se para o público futebolístico, chegando a atuar em partidas em que o Pelé também jogou, e que, na disputa dos gramados, Puskas levou a melhor por ter feito mais gols de que o nosso Rei das Multidões.

Esse feito até hoje é lembrado pelos húngaros, mesmo pela geração atual de jovens, principalmente mulheres, que à época dos fatos, seus pais, provavelmente, nem casados eram. Porém, o fato de Puskas ter jogado e vencido a partida em que o Pelé, pelo Brasil, disputou com a Hungria, é motivo de triunfo, como se agora fosse o Neymar jogando contra o Messi ou contra o Cristiano Ronaldo.

Pude constatar essa verdade em conversa com nossa guia turística em Budapeste, capital da Hungria, na recente peregrinação que, pela Obra de Maria, fiz pelo leste europeu, incluindo a Hungria, que tem como capital a belíssima cidade de Budapeste, que não é outra coisa senão: Buda significando pão e peste, traduzindo-se como água, ou seja, a capital do país do legendário Puskas não é outra coisa que: Pão e Água.

A cidade é banhada pelo rio Danúbio, que desde cima vem rasgando a Europa, passando, inclusive pela Áustria e ganhando o nome de Vister na Polónia. Cortada pelo Danúbio, a parte Buda é a planície e a outra parte, Peste, é onde localiza-se o maior setor produtivo do país. Quando navegávamos por ele, atravessava as águas um bando de cisnes brancos emoldurando de maior beleza a tarde.

A Hungria foi habitada e povoada pelos mongóis, conforme indica sua literatura geográfica e histórica, situação que permitiu-se formar, consolidar e fixar-se sua população originária, embasando sua etnia primitiva através dos séculos de civilização, até autodenominar-se de povo húngaro.

Em Budapeste existe a mais antiga sinagoga da Europa, porque Adolfo Hitler queria nela fazer o museu da raça desaparecida, razão porque não consentiu que esses templo judaico fosse destruído. Porém, o fato é que ele perdeu a II Guerra Mundial e o país foi libertado do nazismo pelos russos, substituindo a tirania político-militar do III Reich pela tirania soviética, que, aliás, para a felicidade dos húngaros, terminou por cair em 1989.

Na Hungria, também o país sobressai-se por suas suntuosas igrejas, em templos que chegaram a passar 500 anos para terminar, visto que com frequência essas construções medievais eram interrompidas pelas guerras. Todavia, o prédio construído que mais se salienta é o palácio do parlamento húngaro, feito com o mais requintado dos luxos, com pedras importadas do Oriente, pinturas a ouro, escadaria e tapeçaria que por si só são uma riqueza das mais faustosas da Europa. No leste europeu, os padres celebram a missa de costas para o povo e de frente para o altar.

Lá, encontram-se mesas de metal dourado com inúmeras cadeiras de furos numa sequência corrida e presa às paredes laterais de um corredor de acesso ao plenário, que servia para os parlamentares apagarem ou descansarem os charutos.

Um outro importante prédio aberto à visitação pública é o palácio que fora sede do reinado do país, exibindo num espaço delimitado no principal salão, a mesa como se fosse um estensório de altar de igreja, onde se pode ver e contemplar a coroa de ouro do monarca, posta em travesseiro de veludo vermelho alcochado.

Sobre a coroa distingue-se uma pequena cruz feita na mesma peça, que salienta-se por estar um pouco torta para o lado esquerdo, por efeito da queda que pegou quando há anos era transportada para a capital. O governo pensou em mandar endireitar a cruz, mas com o tempo resolveu deixar como está mesmo, para que melhor o povo possa distinguir a importância histórica da referida relíquia.

O certo é que importante mesmo é a guarda armada com fuzil em posição de sentido, que quatro soldados prestam a essa coroa venerada pelo povo húngaro, como se estivesse prestando guarda ao próprio monarca vivo. É prova de culto às tradições da pátria.

A I Guerra Mundial, de 1914 a 1918, fez vir abaixo a maioria dos tronos europeus, substituídos pela República.

■ **Donato Cardoso é jornalista profissional e advogado.**